



INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

ed.39

S E T E M B R O

2024

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520



INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

ed.39
S E T E M B R O
2024

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520



**INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Biblioteca da EDITORA INTEGRALIZE, (SC) Brasil

International Integralize Scientific. 39ª ed. Setembro/2024. Florianópolis - SC

Periodicidade Mensal

Texto predominantemente em português, parcialmente em inglês e espanhol

ISSN/2675-5203

1 - Ciências da Administração

2 - Ciências Biológicas

3 - Ciências da Saúde

7 - Linguística, Letras e Arte

8 – Ciências Jurídicas

4 - Ciências Exatas e da Terra

5 - Ciências Humanas/ Educação

6 - Ciências Sociais Aplicadas

9 – Tecnologia

10 – Ciências da Religião /Teologia



**INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC**

**Dados Internacionais de
Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca da Editora Integralize - SC – Brasil**

Revista Científica da EDITORA INTEGRALIZE- 39ª ed. Setembro/2024
Florianópolis-SC

PERIODICIDADE MENSAL

Texto predominantemente em Português,
parcialmente em inglês e espanhol.
ISSN/2675-5203

1. Ciências da Administração
2. Ciências Biológicas
3. Ciências da Saúde
4. Ciências Exatas e da Terra
5. Ciências Humanas / Educação
6. Ciências Sociais Aplicadas
7. Ciências Jurídicas
8. Linguística, Letras e Arte
9. Tecnologia
10. Ciências da Religião / Teologia



**INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC**

EXPEDIENTE

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC

ISSN/2675-5203

É uma publicação mensal, editada pela
EDITORA NTEGRALIZE | Florianópolis - SC

Florianópolis-SC

Rodovia SC 401, Bairro Saco Grande, CEP 88032-005.

Contato: (48) 99175-3510

<https://www.integralize.online>

Diretor Geral

Luan Trindade

Diretor Financeiro

Bruno Garcia Gonçalves

Diretora Administrativa

Vanessa Sales

Diagramação

Balbino Júnior

Conselho Editorial

Marcos Ferreira

Editora-Chefe

Prof. PhD Vanessa Sales

Editores

Prof. PhD Hélio Sales Rios

Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva

Prof. Dr. Francisco Rogério Gomes da Silva

Prof. Dr. Fábio Terra Gomes Júnior

Prof. Dr. Daniel Laiber Bonadiman

Técnica Editorial

Rayane Souza

Auxiliar Técnica

Rayane Rodrigues

Editores Auxiliares

Reviane Francy Silva da Silveira

James Melo de Sousa

Priscila de Fátima Lima Schio

Lucas Teotônio Vieira

Permitida a reprodução de pequenas partes dos artigos, desde que citada a fonte.



**INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC**

**INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC
ISSN / 2675-5203**

É uma publicação mensal editada pela
EDITORA INTEGRALIZE.
Florianópolis – SC
Rodovia SC 401, 4150, bairro Saco Grande, CEP 88032-005
Contato (48) 4042 1042
<https://www.integralize.online/acervodigital>

EDITORA-CHEFE

Dra. Vanessa Sales

Os conceitos emitidos nos artigos são de
responsabilidade exclusiva de seus Autores.



INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTE

LINGUISTICS, LETTERS AND ART

ed.39
S E T E M B R O
2024

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675 - 520

LINGUÍSTICAS, LETRAS E ARTE

A MÚSICA NO PROCESSO EDUCACIONAL: A EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA RELAÇÃO COM A MUSICALIZAÇÃO NO PROCESSO COGNITIVO DA CRIANÇA.....08

Autor: **FERNANDA CAROLINE DE SOUZA**

Contato: fe.caroline@terra.com.br

MUSIC IN THE EDUCATIONAL PROCESS: EARLY CHILDHOOD EDUCATION AND ITS RELATIONSHIP WITH MUSICALIZATION IN THE CHILD'S COGNITIVE PROCESS.

LA MÚSICA EN EL PROCESO EDUCATIVO: LA EDUCACIÓN INFANTIL Y SU RELACIÓN CON LA MUSICALIZACIÓN EN EL PROCESO COGNITIVO DEL NIÑO.

EXPLORANDO EMOÇÕES ATRAVÉS DA ARTE: BENEFÍCIOS PSICOLÓGICOS DO ENSINO DE ARTES NAS ESCOLAS.....16

Autor: **PRISCILA MARTINS DINIZ**

Contato: priscilla.mdiniz@gmail.com

Orientador: Prof. Dr. Paulo Roberto Tavares

EXPLORING EMOTIONS THROUGH ART: PSYCHOLOGICAL BENEFITS OF TEACHING ARTS IN SCHOOLS

EXPLORANDO LAS EMOCIONES A TRAVÉS DEL ARTE: BENEFICIOS PSICOLÓGICOS DE ENSEÑAR ARTES EN LAS ESCUELAS

A MÚSICA NO PROCESSO EDUCACIONAL: A EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA RELAÇÃO COM A MUSICALIZAÇÃO NO PROCESSO COGNITIVO DA CRIANÇA.

MUSIC IN THE EDUCATIONAL PROCESS: EARLY CHILDHOOD EDUCATION AND
ITS RELATIONSHIP WITH MUSICALIZATION IN THE CHILD'S COGNITIVE
PROCESS.

LA MÚSICA EN EL PROCESO EDUCATIVO: LA EDUCACIÓN INFANTIL Y SU
RELACIÓN CON LA MUSICALIZACIÓN EN EL PROCESO COGNITIVO DEL NIÑO.

Fernanda Caroline de Souza.

fe.caroline@terra.com.br

SOUZA, Fernanda Caroline de. **A música no processo educacional: a educação infantil e sua relação com a musicalização no processo cognitivo da criança.** Revista International Integralize Scientific, ed. n.39, p. 08 – 15 , setembro/2024. ISSN/2675 – 5203.

RESUMO

O presente artigo tem por finalidade explicar o conceito de música dentro da Educação Básica e da formação cognitiva na Educação Infantil, mostrando que a música, como sendo relacionada ao conceito cultural e artístico, também permeia o ideal de linguagem fazendo com que a criança possa expressar e interagir através desse conceito e de diferentes formas motoras e cognitivas, tais como: ação corpórea “gestos”, brincando com a voz (construindo dicção) cantando ou praticando a sonoridade do meio que convive, como sala de aula, objetos externos, família, etc. O estudo por meio de referencial teórico e bibliográfico mostrará que a música pode ser considerada uma engrenagem no processo de desenvolvimento infantil, no que se refere ao processo cognitivo, afetivo, motricidade e socialização do meio, uma vez que o desenvolvimento infantil para a Educação Infantil parte do princípio do lúdico para que o ser (aluno) possa compreender a aprendizagem dando significado a ela e a musicalização no ensino infantil é um componente importante para esse processo educacional. O referencial teórico e bibliográfico explanará tais ações a fim de compreender essa ferramenta de grande valor que torna música um facilitador no processo geral de aprendizagem.

Palavras-chave: Musicalização. Educação Infantil. Música e educação. Música.

SUMMARY

The purpose of this article is to explain the concept of music within Basic Education and cognitive training in Early Childhood Education, showing that music, as related to the cultural and artistic concept, also permeates the ideal of language by allowing the child to express and interact through this concept and different motor and cognitive forms, such as: body action "gestures", playing with the voice (constructing diction) singing or practicing the sonority of the environment that coexists, such as classroom, external objects, family, etc. The study through a theoretical and bibliographical reference will show that music can be considered as a cog in the process of child development, in what refers to the cognitive, affective, motor and socialization process of the environment, since the child development for Early Childhood Education part of the principle of the playful so that the being (student) can understand learning by giving meaning to it and musicalization in the teaching of children is an important component of this educational process. The theoretical and bibliographic references will explain such actions in order to understand this valuable tool that makes music a facilitator in the general learning process.

Keywords: Musicalization. Child education. Music and education. Music.

RESUMEN

El propósito de este artículo es explicar el concepto de música dentro de la Educación Básica y la formación cognitiva en la Educación Infantil, mostrando que la música, al estar relacionada con el concepto cultural y artístico, permea también el ideal del lenguaje, permitiendo al niño expresarse e interactuar a través de este concepto y de diferentes formas motrices y cognitivas, tales como: “gestos” de acciones corporales, jugar con la voz (desarrollar la dicción), cantar o practicar el sonido del entorno circundante, como el aula, los objetos externos, la familia, etc. . El estudio a través de referentes teóricos y bibliográficos demostrará que la música puede ser considerada un engranaje en el proceso de desarrollo infantil, en lo que respecta al proceso cognitivo, afectivo, de motricidad y de socialización del entorno, ya que el desarrollo infantil para la Educación Infantil se basa en el principio del juego para que el individuo (estudiante) pueda comprender el aprendizaje, dándole significado y musicalización en la educación infantil es un componente importante para este proceso educativo. El marco teórico

y bibliográfico explicará dichas acciones para comprender esta herramienta de gran valor que hace de la música un facilitador en el proceso general de aprendizaje.

Palabras clave: Musicalización. Educación Infantil. Música y educación. Música.

INTRODUÇÃO

O presente artigo traz como eixo de estudo e temática a importância que a música tem dentro do desenvolvimento cognitivo de uma criança, que durante sua vida escolar em fase de formação inicial, a música contribui significativamente para que esse processo de formação seja permanente e fundamental. A música está presente na sociedade em diversas esferas do saber cognitivo e desde tempos remotos, o ser humano tem uma relação de afetividade com o música. De acordo com Bréscia (2003, p. 25), “*a música é uma linguagem universal, estando presente em todos os povos, independentemente do tempo e do espaço em que se localizam*”.

No atual cenário educacional, com o avanço da psicologia e estudos pedagógicos-cognitivos, novos métodos foram aprimorados e engendrados como sendo ferramentas capazes de garantir uma formação cognitiva dentro do processo de educação, mais precisamente na educação infantil, pois é nela que as bases devem ser sólidas, e além da ludicidade desta fase da educação e do ensino, a música se faz presente por meio de um paralelo com o lúdico, assim a musicalização na educação infantil tem relevante importância para suprir lacunas e métodos tradicionalistas da educação básica, sendo que essa ferramenta de grande valor, traz uma proximidade entre professor e aluno.

Ainda Bréscia (2003, p. 15) afirma que:

O trabalho de musicalização deve ser encarado sob dois aspectos: os aspectos intrínsecos à atividade musical, isto é, inerentes à vivência musical: alfabetização musical e estética e domínio cognitivo das estruturas musicais; e os aspectos extrínsecos à atividade musical, isto é, decorrentes de uma vivência musical orientada por profissionais conscientes, de maneira a favorecer a sensibilidade, a criatividade, o senso rítmico, o ouvido musical, o prazer de ouvir música, a imaginação, a memória, a concentração, a atenção, a autodisciplina, o respeito ao próximo, o desenvolvimento psicológico, a socialização e a afetividade, além de originar a uma efetiva consciência corporal e de movimentação.

Não somente para a formação escolar da criança, mas a música traz benefícios na formação social e integradora do ser humano, contribuindo para diversos conhecimentos por absorção, desperta a criatividade, o desenvolvimento das relações interpessoais, sociais e culturais.

O referencial teórico deste artigo enfatizará como sendo a música parte integralizada do ensino, trazendo benefícios para esse processo além de explicar e transformar métodos tradicionalistas de educação e formação para métodos mais simplificados onde haja a mesma qualidade formativa do indivíduo.

Gainza (1988, p. 95) afirma que:

Em todo processo educativo confunde-se dois aspectos necessários e complementares: por um lado a noção de desenvolvimento e crescimento (o conceito atual de educação está intimamente ligado à ideia de desenvolvimento); por outro, a noção de alegria, de prazer, num sentido amplo. [...] Educar-se na música é crescer plenamente e com

alegria. Desenvolver sem dar alegria não é suficiente. Dar alegria sem desenvolver, tampouco é educar.

Analisar a importância da música dentro da fase inicial da educação básica promove estudos e garantia de efetivação da absorção do conhecimento, pois a criança que utiliza o meio para aprender, consegue pela música aferir conteúdos, muitos vezes não apreciados e fixados por métodos de escrita e desenho, pois por meio da música o aluno desta fase explora a memorização, o comportamento auditivo, oral e motor.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Dentro do real cenário a que se refere à música no âmbito da Educação Infantil, vem-se promovendo sua utilização e inserção como parte do processo cognitivo da criança, o que insere o ensino da música como parte do currículo escolar, além de sua coligação com dança e expressões corpóreas.

Rosa (1990, p. 22-23), enfatiza que na escola:

A linguagem musical deve estar presente nas atividades [...] de expressão física, através de exercícios ginásticos, rítmicos, jogos, brinquedos e roda cantadas, em que se desenvolve na criança a linguagem corporal, numa organização temporal, espacial e energética. A criança comunica-se principalmente através do corpo e, cantando, ela é ela mesma, ela é seu próprio instrumento.

Para compreender todo o processo e o objetivo da Educação Infantil é necessário que o método a ser desenvolvido dentro da educação a ser aplicada, precisa se aproximar da realidade do educando e suas características culturais e sociais, de modo a contribuir para sua capacidade intelectual e de criatividade. Para Machado (2004):

Se considerarmos que o desenvolvimento de uma criança se faz de forma global, através da ação, do movimento, da experiência e da criatividade, concluiremos que na educação pré-escolar o aluno precisa movimentar-se, usar seus sentidos, pensar e interagir com outras crianças. (MACHADO, 2004, p.4)

A música traz benefícios para todo esse processo por meio de comportamento, disciplina, parte aludida do ensino, ensinar tabulada por meio de musicalização é um caminho que muitas o professor se utiliza para afincar o conteúdo, isso nota-se em ensino de inglês, por exemplo, a música é parte integrante do processo de formação em segunda língua, pois crianças da fase inicial, muitas vezes, já contam em inglês e sabem canções dentro dessa esfera exemplificada.

De acordo com Weigel (1988, p. 10) a música é composta basicamente por:

Som: são as vibrações audíveis e regulares de corpos elásticos, que se repetem com a mesma velocidade, como as do pêndulo do relógio. As vibrações irregulares são denominadas ruído.

Ritmo: é o efeito que se origina da duração de diferentes sons, longos ou curtos.

Melodia: é a sucessão rítmica e bem ordenada dos sons.

Harmonia: é a combinação simultânea, melódica e harmoniosa dos sons. (WEIGEL, 1998, p. 10).

A percepção sonora também é um fator relevante dentro desse processo de identificação e situação, a utilização de sons dentro do ensino regular, promove a criatividade que vem de encontro com conteúdos específicos e leva a criança uma maior aproximação com o processo cognitivo, pois a aprendizagem necessita de significado para o aprendiz, e essa ferramenta, lúdica também, propaga esse significado. Portanto, a junção dos aspectos sensíveis, estéticos, sociais e cognitivos, além da comunicação social, confere um caráter significativo, dando solidez à linguagem musical.

Atualmente existem diversas definições para música. Mas, de um modo geral, ela é considerada ciência e arte, na medida em que as relações entre os elementos musicais são relações matemáticas e físicas; a arte manifesta-se pela escolha dos arranjos e combinações. Brécia (2003, p. 25) conceitua a música como “[...] *combinação harmoniosa e expressiva de sons e como a arte de se exprimir por meio de sons, seguindo regras variáveis conforme a época, a civilização etc*”.

O ato de ouvir música, aprender a cantá-la numa roda, atividades rítmicas entre as crianças, brincadeiras musicadas por vez, jogos que utilizam a música como eixo de exercício, são ferramentas que estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade, e fixa entre si, um aprendizado expressivo de qualidade cognitiva, afetiva, social (pelo meio). Aprender a utilizar a música dentro do processo educacional básico significa cooperar experiências de vivência, de percepção e de reflexão da criança.

Contudo para Gainza (1988, p.22) “A música e o som, enquanto energia, estimulam o movimento interno e externo no homem; impulsionam-no a ação e promovem nele uma multiplicidade de condutas de diferentes qualidade e grau”.

A musicalização também é notada dentro de esferas neurológicas e psicológicas da aprendizagem, quando as atividades são relacionadas com música provoca estímulos satisfatórios, principalmente em crianças com dificuldades de aprendizagem ou com lacunas cognitivas, podemos agregar também crianças que necessitam de educação especial, Brécia (2003, p.50) afirma que:

[...] Crianças mentalmente deficientes e autistas geralmente reagem à música, quando tudo o mais falhou. A música é um veículo expressivo para o alívio da tensão emocional, superando dificuldades de fala e de linguagem. A terapia musical foi usada para melhorar a coordenação motora nos casos de paralisia cerebral e distrofia muscular. Também é usada para ensinar controle de respiração e da dicção nos casos em que existe distúrbio da fala.

Uma vez comprovada a eficácia da música dentro da educação especial, no ensino formativo da criança ela é promissora, tanto para uma qualidade educativa mental como social, contudo ela também promove o desenvolvimento da oratória, da audição, da percepção e da criatividade.

A linguagem musical traz ao universo educativo da criança o conhecimento de si mesma e de distintas manifestações da linguagem musical, expandindo-a o conceito de diversidade cultural e que seu ambiente não é único. Para Snyders (1997, p.104) estuda casos que a música dentro do espaço educativo tem feito parte construtiva e efetiva do currículo escolar, podendo analisar que de fato a música é algo que permeia a escola e que precisa ser agregada como aporte curricular.

Numa concepção tradicional, o ensino escolar deve capacitar o aluno para ler e compreender os mais variados tipos de textos, escrevê-los de acordo com as regras e estruturas específicas do nosso sistema de escrita e realizar os mais diversos cálculos sem dificuldade. Também é desejável que ele conheça alguns fatos históricos, conceitos da biologia, física, química, etc. Há uma tendência de relegar a um segundo plano todas as demais atividades, como sendo inferiores em relação ao desenvolvimento cognitivo. Entretanto, estudos mostram que o desenvolvimento dos indivíduos se dá de maneira integrada, onde aspectos afetivos são essencialmente relevantes ao desenvolvimento cognitivo e estes ao desenvolvimento motor. Pinto (2009) observa:

Os estudos comprovam que os primeiros anos de vida influenciam uma grande parte do desenvolvimento geral das crianças. Neste período, as crianças estão mais receptivas às aprendizagens e cabe aos educadores, encontrar meios que contribuam para o desenvolvimento infantil. Nesse sentido, um aspecto importante do desenvolvimento humano diz respeito ao desenvolvimento neurológico e a primeira infância é a fase mais rica para formação das sinapses - conexões dos neurônios - que se formam como “pontes”, ampliando a capacidade cerebral. A música nesse processo, segundo os estudos, é um dos estímulos mais potentes para ativar os circuitos do cérebro. (PINTO, 2009, p. 8-9)

A memória também é beneficiada com a inserção da música dentro do processo de aprendizagem da criança, pois ela utilizada por vezes para estimular exercícios, conceitos, boas maneiras, regras de convivência, até mesmo uma simples canção de ninar, indica a criança que está na hora de dormir, não há pormenores que a música seja essencial dentro da formação psicopedagógica da criança.

Os autores Campbell e Dickinson (2000, p.147) ao analisarem e explanarem sobre a inteligência musical, resumem de modo assertivo os reais fatores que a escola deve valorizar para a inserção da música dentro do processo de formação da Educação Infantil, tais como :

Conhecer música é importante; A música transmite nossa herança cultural. É tão importante conhecer Beethoven e Louis Armstrong quanto conhecer Newton e Einstein; A música é uma aptidão inerente a todas as pessoas e merece ser desenvolvida; A música é criativa e auto expressiva, permitindo a expressão de nossos pensamentos e sentimentos mais nobres; A música ensina os alunos sobre seus relacionamentos com os outros, tanto em sua própria cultura quanto em culturas estrangeiras; A música oferece aos alunos rotas de sucesso que eles podem não encontrar em parte alguma do currículo; A música melhora a aprendizagem de todas as matérias; A música ajuda os alunos a aprenderem que nem tudo na vida é quantificável; A música exalta o espírito humano.

As atividades com a música, de modo amplo, fazem com que criança conheça si mesma, perceba suas habilidades, tanto sonoras quanto motoras e também permite a comunicação com outra criança. Weigel (1988) e Barreto (2000) afirmam que atividades com a música podem contribuir de maneira indelével como reforço no desenvolvimento cognitivo/ linguístico, psicomotor e socioafetivo da criança.

Conforme Barreto (2000, p.45),

Ligar a música e o movimento, utilizando a dança ou a expressão corporal, pode contribuir para que algumas crianças, em situação difícil na escola, possam se adaptar (inibição psicomotora, debilidade psicomotora, instabilidade psicomotora, etc.). Por isso é tão importante a escola se tornar um ambiente alegre, favorável ao desenvolvimento.

Assim, quaisquer atividades relacionadas com a música trazem benefícios mútuos para o processo de aprendizagem, de memorização, socialização e afetividade.

Winn (1975, p.32) diz que:

[...] A iniciação musical deve ter como objetivo durante a idade Pré- escolar, estimular na criança a capacidade de percepção, sensibilidade, imaginação, criação bem como age como uma recreação educativa, socializando, disciplinando e desenvolvendo a sua atenção.

Em relação a formação cognitiva e as atividades que envolvem a prática e inserção musical dentro do espaço escolar, Zaboli (1998) afirma que:

A música tem como finalidade auxiliar o professor em suas tarefas diárias. Ajuda o aluno em seu desenvolvimento intelectual, motor e social. Também ajuda a combater a agressividade, pois canaliza o excesso de energia; ajuda a enfrentar o isolacionismo; desenvolve o espírito de iniciativa e funciona como higiene mental. Portanto, a música é um grande benefício para a formação, o desenvolvimento do equilíbrio, da personalidade, tanto da criança como do adolescente (ZABOLI,1998, p.96).

A música é um facilitador dentro do processo de ensino aprendizagem, mas deve ser incentivada, mostrada de forma clara e prazerosa como uma atividade realizada com prazer que traz benefícios naturalmente.

Estudar música ativa a área do raciocínio lógico-matemático e, por isso, este pode ser aprimorado com os estudos da música. É interessante, portanto, oferecer a todos os alunos alguma vivência musical dirigida desde a mais tenra idade. O objetivo principal não será formar músicos, embora certamente muitos talentos irão se manifestar; o objetivo é tornar esses estudos acessíveis para que todos os alunos possam se beneficiar com as aprendizagens consequentes desse processo, democratizando o ensino, criando oportunidades concretas para todos.

Para Gilioli (2005, p.6) “A música na Educação Infantil auxilia no desenvolvimento psicomotor, contribui no processo de socialização e aproxima a criança da arte.”

Como afirma Jeandot (1997) sobre o conceito de música de modo mais amplo, o processo de musicalização escolar é um facilitador do desenvolvimento:

O conceito da música varia de cultura para cultura. Embora a linguagem verbal seja um meio de comunicação e de relacionamento entre os povos, constatamos que ela não é universal, pois cada povo tem sua própria maneira de expressão através da palavra, motivo pelo qual há milhares de línguas espalhadas pelo globo terrestre (JEANDOT,1997,p.12).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou mostrar através de estudos bibliográficos que a inserção da música dentro do processo de ensino-aprendizagem garante uma maior qualidade nos resultados, e sendo a educação infantil básica como ponto de inserção, contribui favoravelmente para todo o processo.

Com base nas pesquisas bibliográficas e dentre as leituras concluídas, pode-se afirmar que música não é apenas algo acessório à Educação, mas essencial na formação sócio-cognitiva-afetiva das crianças, pois explana e enraíza informações e oferece uma gama de possibilidades e métodos que ajudarão o professor no desenvolvimento de seu ofício.

A musicalização dentro da formação da educação infantil mostrou que os resultados são satisfatórios e desvincula a mitigação de que música é algo estritamente lúdico para a formação escolar inicial, ela é algo a mais, construiu efetivamente para questões sociais, aprimora as inteligências múltiplas, soma-se aos resultados efetivos de uma educação construtivista e estimula o prazer e a criatividade na criança, por meio de gestões sons, ritmos, expressão corpórea e produção oral.

A música faz-se presente no entorno da sociedade e ela deve ser acrescentada efetivamente dentro do processo de aprendizagem como algo além do lúdico.

No âmbito do ensino e da aprendizagem nota-se que a música como processo de desenvolvimento cognitivo, em especial nas crianças, tem como função essencial o prazer e ludicidade quanto a forma de aprender, distanciando conceitos pré-estabelecidos sobre a sala de aula e o mito de que todo o processo de aprendizagem é exaustivo, monótono e conteudista, fazendo assim uma imersão mais pontual de que música traz uma maior segurança e satisfação dentro desse processo de escolarização.

A musicalização, como analisado dentro do processo cognitivo deve ser uma ferramenta que auxilia o educador dentro do desenvolvimento de aprendizagem, ele deve buscar recursos e métodos para o além da música, pois ainda que seja de extrema valia a utilização da música dentro de um macroprocesso de educação e escolarização, caso não tenha significado cognitivo e prazeroso, o trabalho será defasado.

Constatou que a música dentro do processo de ensino-aprendizagem facilita a memorização, dá prazer e significado cognitivo (a criança cria expectativas e é protagonista do aprender) além de estimular o processo sensório-motor e o desenvolvimento corpóreo e social (a criança que tem contato com música e faz uso dela, torna-se um ser menos introspectivo e mais participativo).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRÉSCIA, Vera Pessagno. Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva. Campinas: Átomo, 2003.
- BARRETO, Sidirley de Jesus. Psicomotricidade: educação e reeducação. 2. ed. Blumenau: Acadêmica, 2000.
- CAMPBELL, Linda; CAMPBELL, Bruce; DICKINSON, Dee . Ensino e Aprendizagem por meio das Inteligências Múltiplas. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000
- GAINZA, V. H. Estudos da psicopedagogia musical. São Paulo. Summus, 1988.
- GILIOLI, Renato de Sousa Porto. A música na escola paulista da 1ª República: história e construção da identidade nacional. SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA: ANPUH, 23., 2005, Londrina. Anais... Londrina: Anpuh, 2005. Disponível em: <http://anpuh.org/anais/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S23.0869.pdf> Acesso em: 26 de mai de 2023.
- JEANDOT, N. Explorando o universo da música. 2ª ed. São Paulo: Scipione, 1997.
- MACHADO, Juçara Jaci Kall. Arte na Educação Infantil: A arte na educação. Livro de estudos. Mod.3. Projeto Crescer. Niterói, 2004.
- PINTO, R. S. A música no processo de desenvolvimento infantil. Monografia (Licenciatura em Música). UNIRIO, 2009. 38p. Disponível em < <http://www.domain.adm.br/dem/licenciatura/monografia/rogeriopinto.pdf> >. Acesso em 10 de mai 2023.
- ROSA, Nereide Schilaro Santa. Educação Musical para a Pré-Escola. São Paulo: Lótus, Ática, 1978.
- SNYDERS, Georges. A escola pode ensinar as alegrias da música? 3. Ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- WEIGEL, Anna Maria Gonçalves. Brincando de Música: Experiências com Sons, Ritmos, Música e Movimentos na Pré-Escola. Porto Alegre: Kuarup, 1988.
- _____. Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 19 ago. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111769.htm Acesso: 10 de maio 2023.
- WINN, Marie. Como Educar Crianças Em Grupos: Técnicas Para Entreter Crianças. São Paulo: Ibrasa, 1975.
- ZABOLI, G. Práticas de ensino:subsídio para a atividade docente. 9ª ed. São Paulo:Ática, 1998.

**EXPLORANDO EMOÇÕES ATRAVÉS DA ARTE: BENEFÍCIOS
PSICOLÓGICOS DO ENSINO DE ARTES NAS ESCOLAS**
**EXPLORING EMOTIONS THROUGH ART: PSYCHOLOGICAL BENEFITS OF
TEACHING ARTS IN SCHOOLS**
**EXPLORANDO LAS EMOCIONES A TRAVÉS DEL ARTE: BENEFICIOS
PSICOLÓGICOS DE ENSEÑAR ARTES EN LAS ESCUELAS**

Priscila Martins Diniz

priscilla.mdiniz@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/6054207473454160>

DINIZ, Priscila Martins. **Explorando emoções através da arte: benefícios psicológicos do ensino de artes nas escolas.** Revista International Integralize Scientific, Ed. n.39, p. 16 – 22 , setembro/2024. ISSN/2675 – 5203

Orientador: Paulo Roberto Tavares - <https://lattes.cnpq.br/8011557620379266>

RESUMO

O presente artigo destaca a arte em sua dimensão emocional e expressiva. O tema foi investigado a partir da temática “como alunos conectados com a arte desenvolvem a percepção emocional de conforto”, explorando, através dos conceitos da psicologia, os benefícios emocionais, sociais e cognitivos que a arte pode proporcionar aos estudantes na fase da adolescência. O objetivo geral é compreender a relação de alunos adolescentes com a arte na sua apreciação, interação ou produção e como essa relação tem impacto na expressão da subjetividade emocional desses sujeitos. Para o presente estudo, foi realizada pesquisa bibliográfica voltada para disciplinas que entendem os sujeitos como seres únicos e sociais, como a psicologia, educação, filosofia e arte, destacando a arte e seus desdobramentos como elemento importante para entender as relações emocionais dos sujeitos nessa fase da vida que abrange o amadurecimento emocional, fortalecimento das interações sociais e escolha profissional. A arte mostra-se como um meio seguro para o sujeito expressar emoções e pensamentos que podem ser difíceis de verbalizar, permite externalizar o que está dentro de si, proporcionando redução de estresse, ansiedade e aumentando autoestima e autoconfiança dos alunos. Ao incorporar a prática artística na sala de aula, além de estimular a criatividade, o que pode levar a novas formas de pensar e resolver problemas, habilidade que se mostra valiosa para o todas as áreas da vida, cria-se um ambiente facilitador ao movimentar emocional proporcionando aos alunos lidar com suas emoções de forma saudável e construtiva.

Palavras-chave: Arte. Educação. Psicologia Educacional. Emoções.

SUMMARY

This article highlights art in its emotional and expressive dimension. The topic was investigated based on the theme “how students connected with art develop the emotional perception of comfort,” exploring, through the concepts of psychology, the emotional, social, and cognitive benefits that art can provide to students during adolescence. The general objective is to understand the relation between adolescent students and art in its appreciation, interaction, or production, and how this relation impacts their expression of the emotional. For this study, bibliographic research was carried out focused on disciplines that understand subjects as unique and social beings, such as psychology, education, philosophy, and art, highlighting art and its developments as an important element to understand the subjects’ emotional relationships at this stage of life, which encompasses emotional maturation, strengthening of social interactions, and professional choice. Art proves to be a safe way for the subject to express emotions and thoughts that might be difficult to verbalize. It allows them to externalize what is inside them, reducing stress and anxiety and increasing their self-esteem and self-confidence. By incorporating artistic practice into the classroom, in addition to stimulating creativity, which can lead to new ways of thinking and solving problems, a skill that proves valuable in all areas of life, an environment is created that facilitates emotional movement, enabling students to deal with their emotions in a healthy and constructive way.

Keywords: Art. Education. Psychology. Art education.

RESUMEN

Este artículo destaca el arte en su dimensión emocional y expresiva. El tema fue investigado a partir de la temática “cómo los alumnos conectados con el arte desarrollan la percepción emocional de confort”, explorando, a través de los conceptos de la psicología, los beneficios emocionales, sociales y cognitivos que el arte puede proporcionar a los alumnos durante la adolescencia. El objetivo general es comprender la relación de los alumnos adolescentes con el arte en su apreciación, interacción o producción, y cómo esta relación impacta en la expresión de su subjetividad emocional. Para este estudio, se realizó una investigación bibliográfica en disciplinas que entienden a los sujetos como seres únicos y sociales, como la psicología, la educación, la filosofía y el arte, destacando el arte y sus desarrollos como un elemento importante en la comprensión de las relaciones emocionales de los sujetos en esta etapa de la vida, que abarca la maduración emocional, el fortalecimiento de las interacciones sociales y la elección profesional. El arte se revela como una vía segura para que el sujeto exprese emociones y pensamientos que pueden ser difíciles de verbalizar, les permite exteriorizar lo que llevan dentro, reduciendo el estrés y la ansiedad y aumentando su autoestima y confianza en sí mismos. Al incorporar la práctica artística al aula, además de estimular la creatividad, que puede dar lugar a nuevas formas de pensar y resolver problemas, una habilidad que resulta valiosa en todos los ámbitos de la vida, se crea un entorno que facilita el movimiento emocional, lo que permite a los alumnos afrontar sus emociones de forma sana y constructiva.

Palabras clave: Arte. Educación. Psicología. Educación artística.

COMPREENENDO OS CONCEITOS DE ARTE

Certamente, a arte faz parte da experiência humana. A todo momento, somos cercados por diferentes tipos de artes que desempenham papel fundamental na sociedade, proporcionando uma forma de expressão e comunicação únicas. Segundo Buoro (2000), a arte está presente na vida humana desde tempos mais remotos, com os registros de arte rupestre. A arte envolve a criação de experiências e é uma forma de expressão dos sentimentos e emoções humanas.

Há muitas definições sobre o que é arte. Entre algumas, há um consenso de que a arte pode ser uma forma de expressão humana, já que o ser humano se manifesta por meio dela desde os tempos mais remotos. Uma das definições de arte no Dicionário Houaiss informa ser “produção consciente de obras, formas ou objetos voltados para expressão da subjetividade humana, os nossos sentimentos e opiniões, assim como para retratar as nossas experiências, transmitir informações e semear beleza, divertimento e reflexão” (Arte..., 2024). Buoro (2000, p. 25) corrobora essa definição, ao associar a arte à subjetividade humana: “Portanto, entendendo arte como produto do embate homem/mundo, consideramos que ela é vida. Por meio dela, o homem interpreta sua própria natureza, construindo formas ao mesmo tempo em que se descobre, inventa, figura e conhece”.

Dessa forma, pode-se compreender a arte como forma de o ser humano expressar sua subjetividade no mundo, e através dela se comunicar com diversas possibilidades. Reflete não só a percepção pessoal dos sujeitos, mas também reflexos do tempo e espaço em que vivem, sendo assim a arte empenha um papel crucial para o entendimento das questões humanas no decorrer dos tempos.

São múltiplas as linguagens da arte, tidas como as formas de expressão artísticas, desde as mais antigas — como arquitetura, escultura, pintura, música, poesia, dança e o cinema, que surgiu há pouco mais de um século e ficou conhecido como a sétima arte — às linguagens mais recentes reconhecidas como forma de expressão artística e que foram, ao longo do tempo, incorporadas como linguagens da arte, como a fotografia, história em quadrinhos e, mais recentemente, os jogos digitais e a arte digital.

ARTE NO CONTEXTO ESCOLAR

O contexto educacional é amplo, já que, em todas as fases da vida, é possível estar em sala de aula. Entretanto, é na infância e adolescência que passamos a maior parte do tempo investindo na formação e aprendizagem.

Do mesmo modo, é na adolescência que mudanças fisiológicas, psicológicas e sociais acontecem bruscamente, provocadas pela chegada do novo ciclo de vida. A percepção do eu e do mundo ao seu redor nessa fase, tanto quanto a influência familiar e social, tem uma importante relevância nas tomadas de decisões, uma vez que adolescentes são impulsionados de acordo com suas emoções e influências externas. É um momento de descobertas, de maior autonomia, de desenvolvimento e construção do eu e sua subjetividade. Conforme apresentam Papalia e Feldman (2022), o ciclo vivido na adolescência gera nos jovens uma vivência de grande potência das emoções e conflitos internos, e é nessa fase também que se observam aspectos imaturos do pensamento adolescente.

Esse comportamento advém das investidas inexperientes dos adolescentes no pensamento operatório-formal. Esse novo modo de pensar, que transforma fundamentalmente o modo como enxergam o mundo e a si mesmos, é tão estranho a eles quanto seus próprios corpos em evolução, em ambos podem ser igualmente desastrosos. (ELKIND, 1967 *apud* PAPALIA; FELDMAN, 2022, p. 338).

Ainda segundo os autores, a imaturidade do pensamento adolescente se manifesta de diversas formas características; por exemplo, os adolescentes podem pensar sobre muitas alternativas ao mesmo tempo, mas não têm estratégias eficazes para escolher entre elas. Nesse processo de desenvolvimento do pensamento e da sua própria identidade, a escola desempenha um papel crucial na vida do jovem. Segundo Papalia e Feldman (2022), nessa fase, o adolescente tem curiosidade em aprender e descobrir, o que permite desenvolver habilidades sociais para construção e percepção de si mesmo com fortalecimento da própria identidade.

Sob o ponto de vista social, a adolescência é a fase em que há expansão das relações sociais e o aumento do convívio com os colegas tanto da escola regular quanto de outros grupos sociais frequentados pelo adolescente, inclusive com os grupos online e de redes sociais.

A intensidade e a importância das amizades, e a quantidade de tempo passado com os amigos podem ser maiores na adolescência do que em qualquer outra fase da vida. As amizades tendem a se tornar mais recíprocas, mais simétricas e mais estáveis, apesar de muitas ainda serem breves. As amizades de mais alta qualidade são mais estáveis. (LAURSEN; MOONEY; RUBIN, 2015 *apud* PAPALIA; FELDMAN, 2022, p. 373).

Vygotsky (1999) atribuiu grande importância às relações sociais para o aprendizado e aponta a interação social como fundamental para o desenvolvimento cognitivo, pois, através da comunicação e colaboração com os outros, há a internalização de diversos processos mentais. Segundo a teoria do autor sobre a Zona de Desenvolvimento Proximal, que aborda a diferença entre o que uma pessoa pode fazer sozinha e o que ela pode fazer com ajuda — em que o desenvolvimento real é o que o sujeito já é capaz de desenvolver sozinho, e o desenvolvimento potencial é a capacidade de aprender com outra pessoa —, enfatiza-se como a assistência de outros pode levar ao desenvolvimento de habilidades em diversas áreas do aprendizado.

Aplicado à arte, isso sugere que o apoio de professores e colegas nas salas de aula pode expandir as capacidades artísticas e comunicativas dos alunos, principalmente no que tange a

experiências sociais e emocionais. Essa observação assemelha-se ao conceito de mediação trazido por Feuerstein (Gomes, 2002), em que a aprendizagem se dá a partir do posicionamento de outro ser humano, colocando-se entre o sujeito e o objeto de conhecimento, selecionando, interpretando e ampliando os objetos de estudo. Feuerstein denominou esse processo Teoria da Experiência da Aprendizagem Mediada (EAM).

Da mesma forma, a concepção de Wallon (1995) sobre educação fundamenta-se em quatro pilares que se entrelaçam o tempo todo: afetividade, movimento, inteligência e formação do eu. O autor aponta a afetividade como fundamental no campo do desenvolvimento humano. No contexto escolar, é por meio das habilidades emocionais que os alunos expressam seu universo pessoal e tornam perceptível aos colegas e professores sua identidade em formação. Sua abordagem propõe considerar o ser humano como um todo, nos aspectos orgânicos e culturais, num contexto humanizado em sala de aula, enfatizando que a construção da identidade acontece na interação com os outros — e nenhum espaço pode ser tão valioso para desenvolver essa habilidade quanto às propostas que podem ser oferecidas pelo campo da arte.

As expressões das emoções são altamente orgânicas, alterando a respiração, batimentos cardíacos e tônus muscular, por exemplo. Muitas vezes, nas fases do desenvolvimento infantil e ainda na adolescência, é desafiador entender o funcionamento das emoções e como lidar com elas. Além disso, somam-se os elementos envolvidos nas relações sociais que estão em construção no ciclo de vida dos estudantes.

Estabelecendo estímulos diversos sempre podemos fechar novos vínculos entre a reação emocional e algum elemento do meio. A primeira ação educativa será a mudança daqueles estímulos com os quais está vinculada a reação. (VYGOTSKY, 1999 p. 140).

Nesse sentido, o uso da arte como ferramenta de desenvolvimento de habilidades relacionais mostra-se como fonte de atividades que podem promover muitas outras capacidades, como as apresentadas por Freud (1977), no sentido de extravasar, por meio da arte, pulsões e desejos que muitas vezes são inconscientes e que de certa forma tornam-se latentes e ao externá-los promovem alívio, o que corrobora a posição de Jung (2013), que aponta a arte como essencialmente uma projeção do espírito na matéria, intermediando e integrando os símbolos subconscientes — como, aliás, é apontado por grande parte dos teóricos da psicanálise.

Conforme concebem, por sua vez, os autores da teoria sociointeracionista, como Vygotsky, Piaget e Wallon, que apontam sobre a importância da interação social e cultural nos processos de aprendizagem, o uso da arte enquanto meio e mediação no ambiente escolar como um todo, pode proporcionar aproximação não apenas nas relações entre alunos e professores, mas também nas relações entre os alunos, família e sociedade. Esse processo possibilita aos alunos vivência socioemocional e construção de sua identidade e do seu papel social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dos estudos em psicologia, em suas diversas abordagens, torna-se possível a compreensão da dimensão do objeto de pesquisa, explorando emoções através da arte e os benefícios psicológicos do ensino de artes nas escolas, trazendo à tona a reflexão sobre concepção de educação socioemocional na relação entre o objeto — nesse caso, a arte —, os alunos e os professores.

Diante disso, é possível relacionar as variáveis conexão com a arte no ensino e aprendizagem, com foco na fase de desenvolvimento adolescente e percepções de conforto emocional, como forma de desenvolver habilidades socioemocionais pelos estudantes no ambiente escolar como um todo.

A arte, em sua diversidade de linguagens, mostra-se como fonte inesgotável para se vivenciar a vida e suas emoções,

Não se pode nem imaginar que papel caberá à arte nessa refusão do homem, quais das forças que existem, mas não atuam no nosso organismo ela irá incorporar à formação do novo homem. Só não há dúvida de que, nesse processo, a arte dirá a palavra decisiva e de maior peso. Sem a nova arte, não haverá novo homem. Não podemos prever nem calcular de antemão as possibilidades do futuro nem para a arte, nem para a vida; como disse Espinosa: “Até hoje ninguém definiu aquilo de que o corpo é capaz”. (VYGOTSKY,1999, p. 329).

Através da arte, abre-se um leque de possibilidades para os alunos se desenvolverem enquanto seres sensíveis capazes de perceber, de modo acurado, a dinâmica de transformações que acontecem ao seu redor e no mundo, experimentando saberes e fazeres que fortalecem a formação e percepção de si e dos demais seres humanos.

Outro ponto relevante é que o ensino de artes contribui para a formação de uma identidade cultural e pessoal. Ao se envolverem com diferentes formas de expressão artística, os alunos têm a chance de explorar suas raízes culturais e entender melhor o mundo ao seu redor. Isso não apenas enriquece o repertório cultural dos estudantes, mas também fortalece o respeito pela diversidade, promovendo uma convivência mais harmônica e inclusiva no ambiente escolar. A importância da arte no desenvolvimento socioemocional dos adolescentes vai além de uma simples atividade extracurricular; ela se torna uma ferramenta fundamental para o autoconhecimento e a expressão emocional. Quando os estudantes têm a oportunidade de se engajar em atividades artísticas, eles não apenas exploram suas emoções, mas também aprendem a lidar com elas de maneira saudável. A arte, portanto, funciona como um espelho que reflete os sentimentos internos dos jovens, permitindo-lhes uma compreensão mais profunda de si mesmos e dos outros.

Ademais, a inclusão da arte no currículo escolar oferece um ambiente seguro onde os alunos podem experimentar e falhar sem o medo de julgamentos, o que é essencial para o desenvolvimento de uma mentalidade de crescimento. Neste espaço, eles são encorajados a explorar novas ideias e perspectivas, o que pode resultar em um aumento da autoconfiança e da resiliência. Esses aspectos são cruciais para o desenvolvimento de habilidades como empatia, colaboração e resolução de conflitos, que são parte integrante da educação socioemocional.

A arte como parte do processo educacional pode ser uma poderosa aliada na prevenção de problemas emocionais, como ansiedade e depressão. A prática artística oferece uma válvula de escape para as tensões e pressões do dia a dia escolar, proporcionando momentos de relaxamento e prazer que são fundamentais para o bem-estar mental. Dessa forma, os alunos podem desenvolver uma maior estabilidade emocional, o que reflete positivamente em seu desempenho acadêmico e na qualidade de suas interações sociais.

Por fim, a integração da arte na educação vai ao encontro das necessidades contemporâneas de formar indivíduos completos, capazes de lidar com os desafios emocionais

da vida moderna. Através da arte, os estudantes não só adquirem habilidades técnicas e cognitivas, mas também desenvolvem a capacidade de se conectar consigo mesmos e com os outros de maneira mais profunda e significativa. Em um mundo cada vez mais complexo e interconectado, a educação artística se destaca como uma peça fundamental na construção de uma sociedade mais equilibrada e empática.

Por isso, é necessário que as políticas educacionais reconheçam a arte como uma ferramenta central no desenvolvimento humano, promovendo sua integração plena nos currículos escolares. A valorização da arte no ambiente educacional, para além de sua função estética, está intrinsecamente ligada à formação de um indivíduo mais consciente de suas emoções, capaz de expressar-se de maneira sincera e de compreender o outro. Investir no ensino de arte é investir no bem-estar coletivo, já que a arte possui o poder de criar pontes entre as diferentes realidades e vivências dos estudantes.

Além disso, a arte estimula a criatividade e o pensamento crítico, habilidades que são cada vez mais valorizadas no cenário global contemporâneo. Ao proporcionar um ambiente no qual o pensamento inovador é encorajado, o ensino de artes contribui diretamente para a formação de indivíduos aptos a resolver problemas de maneira original e a adaptar-se a situações desafiadoras. Esse processo também facilita a criação de um espaço escolar mais inclusivo e diversificado, onde diferentes formas de pensamento são respeitadas e celebradas.

O contato com a arte também promove uma compreensão mais ampla das emoções humanas, tanto as próprias quanto as alheias. Dessa forma, ao explorar diferentes linguagens artísticas, os estudantes têm a oportunidade de desenvolver habilidades essenciais, como a empatia e a escuta ativa, o que contribui para uma convivência escolar mais harmoniosa. Nesse contexto, a educação artística surge como um ponto de convergência entre o desenvolvimento acadêmico e o desenvolvimento socioemocional.

Para os adolescentes, esta fase de vida é marcada por intensas transformações emocionais e sociais, a arte pode servir como uma ferramenta de autoconhecimento e regulação emocional. As atividades artísticas permitem que os jovens canalizem suas emoções de maneira construtiva, oferecendo um espaço de reflexão e expressão que pode ser fundamental no enfrentamento dos desafios próprios dessa etapa do desenvolvimento. Dessa forma, a arte se torna uma aliada importante na formação de uma identidade pessoal sólida e equilibrada.

Portanto, a inserção consistente da arte no contexto escolar não deve ser vista como um complemento, mas sim como uma parte vital do processo educacional. Ela contribui para o desenvolvimento integral do estudante, fortalecendo não apenas habilidades cognitivas, mas também socioemocionais, indispensáveis em um mundo cada vez mais conectado e diverso. Assim, ao promover a educação artística, estamos também cultivando uma sociedade mais justa, empática e resiliente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARTE. In: Dicionário Houaiss. São Paulo: UOL, 2024. Disponível em: https://houaiss.online/houaisson/apps/uol_www/v7-0/html/index.php. Acesso em: 30 ago. 2024.
- BUORO, A. B. O olhar na construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- FREUD, S. Interesse científico da psicanálise. Vol. XIII. Rio de Janeiro: Imago, 1977 (Trabalho original publicado em 1913).
- GOMES, C. M. A. Feuerstein e a construção mediada do conhecimento. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- JUNG, C. G. O espírito na arte e na ciência. Vol. 15. São Paulo: Vozes, 2013.
- LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J. B. Vocabulário da psicanálise. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2022.
- PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento humano. 14. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.
- REIS, A. C. Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do psicólogo. Psicologia: Ciência e Profissão, Florianópolis, v. 34, n. 1, p. 142-157, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932014000100011>. Acesso em: 30 ago. 2024.
- VYGOTSKY, L. S. Psicologia da arte. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- VYGOTSKY, L. S. Psicologia pedagógica. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- WALLON, H. As origens do caráter na criança. São Paulo: Nova Alexandria, 1995.



Publicação Mensal da INTEGRALIZE

Aceitam-se permutas com outros periódicos.

Para obter exemplares da Revista impressa, entre em contato com a Editora Integralize pelo (48) 99175-3510

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC

Florianópolis-SC

Rodovia SC 401, Bairro Saco Grande,
CEP 88032-005.

Telefone: (48) 99175-3510

<https://www.integralize.onlin>